

# Escola: entre o mercado e a formação da cidadania

Derli Cléria\*

**E**stamos vivendo um momento de profundas transformações no sistema educacional brasileiro. Mudanças que são reflexos de um acelerado movimento sócio-político cultural em todo o mundo.

O ideal de educação proclamado pela Unesco nos anos cinquenta e metaforizado em frases como "se alguém está com fome, não basta lhe dar um peixe. O melhor é ensiná-lo a pescar", já não é mais suficiente. A própria Unesco, juntamente com outras instituições e pesquisadores, reconhecem que o próximo século oportunizará, de maneira sem precedentes, o armazenamento e circulação de informações.

Coloca-se assim, para quem quiser se engajar, o desafio de mudar. Algumas transformações dependem de instâncias superiores à Escola, mas muitas estão, muito objetivamente, ao alcance da Escola e do professor: criar condições necessárias para que o estudante construa saberes e saber-fazer evolutivos, como base das competências para o futuro. Uma resposta puramente quantitativa já não é suficiente: por um lado, porque não é possível mais imaginar que se possa conhecer tudo sobre todas as coisas, pois a quantidade de conhecimento acumulado no decurso do processo escolar, já não basta, senão, para poucos meses ou anos do exercício profissional. Por outro lado, mais que nunca, evidencia-se a transitoriedade do saber. Projetos de vida pessoal e social conscientes e coerentes devem prover os indivíduos de mapa, bússola, radar e até mesmo satélites cognitivos para navegar nesse mar de conhecimentos. A sociedade, em processo de vertiginosa mudança, exige que as escolas se preocupem em formar cidadãos que exercitem o poder político: não há cidadania desenvolvida numa sociedade onde se cristaliza a simetria do exercício do poder.

O compromisso atual da Escola brasileira é assumir criticamente o foco central da nova LDB. Segundo a nova Lei da Educação, é preciso propiciar meios para que o professor possa trabalhar com afinco, até chegar à aprendizagem do aluno, capacitando-o para o exercício consciente da cidadania. Que os estudantes aprendam a raciocinar, criar, criticar, desafiar e principalmente gerar conhecimento, habilidades, podendo, assim, construir os seus próprios valores e atitudes. Fica evidente o zelo pela aprendizagem do aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de ver o mundo com perspicácia e nele atuar.

Hoje, se espera criatividade e não basta repetir aquilo que foi en-

sinado. Essencialmente, estamos reconhecendo que entre ensinar e aprender não há uma relação de causa e efeito. O aprendizado é intrínseco à vida e se dá a todo instante, independente de se estar sendo ensinado ou não, e, muitas vezes, o que está sendo ensinado interfere no aprendizado. Sendo mais explícito, o ensino pode atrapalhar o aprendizado, quando não parte da realidade, das inquietações do educando e quando não retorna para essa mesma realidade reelaborada.

Muitos dirão: mas desse modo esvazia-se a função do professor. Muito pelo contrário. Mas o papel

## O compromisso atual da Escola brasileira é assumir criticamente o foco central da nova LDB

do professor deverá ser outro. Sem dúvida, aquele professor que se serve apenas para pas-

sar informação, ensinar algo, repetir conhecimentos feitos e congelados (somente do livro didático), e cobrar aquilo que se ensinou, está com os dias contados. O novo perfil do professor é fundamentalmente o de um facilitador e mediador da aprendizagem do aluno e de um companheiro na busca do novo.

Mas essa busca do novo e um outro relacionamento (novo também) professor/aluno exige enormes mudanças conceituais na educação e nas relações que acontecem na escola e desta com a sociedade. Essas mudanças, no entanto, não deveriam acontecer apenas

## A quantidade de conhecimento acumulado no decurso do processo escolar já não basta

como uma necessidade de adequação aos novos desafios do mercado globalizado. Há que se insistir na

formação de valores profundos, que incidam na condução da sociedade, e não um mero alimentar tecnicamente a demanda mercadológica.

A dignidade do ser humano é o lastro de quatro valores, propriamente éticos, e igualmente exigíveis de todo brasileiro: o respeito mútuo, uma vez que, coerentemente com a idéia de dignidade, o respeito deve ser dado a toda pessoa e exigido de toda pessoa, numa relação que subverta o proverbial "você sabe com quem está falando" tão caracterizante da assimetria da nossa compreensão de ci-

## O novo perfil do professor é fundamentalmente o de um facilitador e mediador da aprendizagem do aluno

dadania; a justiça, baseada exatamente na idéia de igualdade de dignidade; a solidariedade,

pois viver numa sociedade, implica necessariamente a idéia de solidariedade de objetivos, de caminhos; o diálogo, porque a sociedade brasileira é pluricultural e porque é inerente ao conviver, o entrar em conflito.

Portanto, esses quatro valores constitucionais são imprescindíveis a toda escola que se proponha a educar cidadãos.

\*Professora Supervisora do Colégio São Gonçalo, de MT.